



História
Biblioteca de Alexandria



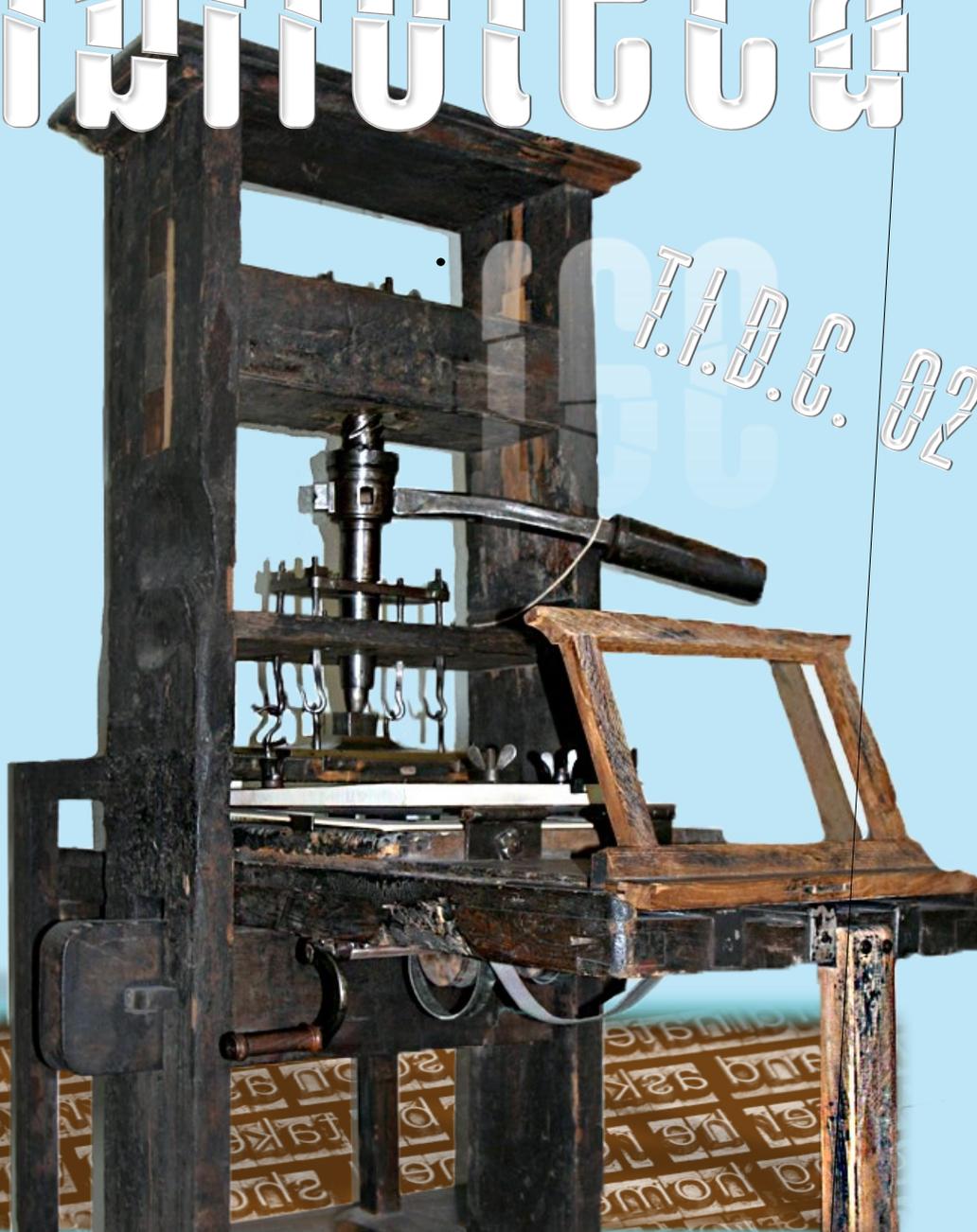
Biblioteconomia
Circuito do documento



A conversa com ...
A Dr.ª Aida Alves

Biblioteca Magazine

T.I.D.C. 02



Download - Visit - Capture - Features & Pricing to enhance this tool

BIBLIOTECA MAGAZINE

Biblioteca Magazine / Técnicos de Informação, Documentação e Comunicação 02 ; revisor lit. Carlos Rodrigues. _ Coord. Ed. Isabel Santoalha. _ Braga: CEF. Braga, 2015. _ 52 pág. : il ; 29cm. _ Trabalho desenvolvido pelos Formandos do Curso TIDC 02. _ (Encadernado).

BIBLIOTECONOMIA— Artigos — Séc. XXI

CDU 02 (051) "20"

Revisor Lit.

Carlos Rodrigues

Coord. Ed.

Isabel Santoalha

Edição.

CEFP. BRAGA

TIDC.02



Sumário

A Antiga Biblioteca de Alexandria -----	4.
O futuro das Bibliotecas -----	6.
O Meu Poeta Gigante -----	9.
1ª Fase (Bibliotecas) Técnicas e Formas de Aquisição -----	10.
2ª Fase (Bibliotecas) Tratamento Documental -----	12.
A Evolução da Profissão de bibliotecário/Documentalista -----	21.
À conversa com -----	22.
As 10 Bibliotecas Mais Bonitas do Mundo -----	30.
B A D -----	39.
Palavra aos Formadores -----	40.
Os Destruidores de Bibliotecas -----	44.
Humor -----	46.
TIDC 02...2013-2015 -----	48.
Dedicatórias -----	50.



tidc 02

A ANTIGA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

A antiga Biblioteca de Alexandria foi uma das maiores bibliotecas do mundo antigo. Floresceu sob o patrocínio da dinastia ptolemaica, que existiu até a Idade Média, quando supostamente foi totalmente destruída por um incêndio cujas causas são controversas, por Historiadores.

Nesta famosa biblioteca, continha praticamente todo o saber da Antiguidade. Seu lema era "adquirir um exemplar de cada manuscrito existente na face da Terra".



Considera-se que tenha sido fundada no início do século III a.C., durante o reinado de Ptolomeu II, após seu pai ter construído o Templo das Musas (Museum). É atribuída a Demétrio de Faleros sua organização inicial.

Conta-se que um dos incêndios da histórica biblioteca alexandrina foi provocado por César. Em caçada a Pompeu, o seu inimigo de Triunvirato (formado por Pompeu, Crasso e ele),



César deparou-se com a cidade de Alexandria, governada na época por Ptolomeu XII, irmão de Cleópatra.

Pompeu foi decapitado por um dos tutores do jovem Ptolomeu, e sua cabeça foi entregue a César juntamente com o seu anel. Diz-se que ao ver a cabeça do inimigo César pôs-se a chorar. Apaixonando-se perdidamente por Cleópatra, César conseguiu colocá-la no poder através da força. Os tutores do jovem faraó foram mortos, mas um conseguiu escapar. Temendo que o homem pudesse fugir de navio mandou incendiar todos, inclusive os seus. O incêndio alastrou-se e atingiu uma parte da famosa biblioteca.

A instituição da antiga biblioteca de Alexandria tinha como o principal objetivo preservar e divulgar a cultura

nacional. Continha livros que foram levados de Atenas. Existia também matemáticos ligados à biblioteca, como por exemplo Euclides de Alexandria. Ela se tornou um grande centro de comércio e fabricação de papiros e possuía cerca de 700 mil rolos de papiro e pergaminhos.

De facto, existiram duas grandes Bibliotecas de Alexandria. A Biblioteca Mãe e a Filha. De início a Filha era usada apenas como complemento da primeira, mas com o incêndio acidental (por Júlio César), no século I, da Biblioteca Mãe, a Filha ganhou uma nova importância. Vinham sábios de todo o mundo para Alexandria e debatiam os mais variados temas. Em 272 d.C., durante a guerra entre o imperador Aureliano e a rainha Zenóbia, a Biblioteca Filha foi provavelmente destruída, quando as legiões de Aureliano tomaram a cidade de assalto.

Na lista dos grandes pensadores que frequentaram a biblioteca e o museu de Alexandria inclui nomes de grandes gênios do passado. Importantes obras sobre geometria, trigonometria e astronomia, bem como sobre idiomas, literatura e medicina, são creditados a eruditos de Alexandria. Segundo a tradição, foi ali que 72 eruditos judeus traduziram as Escrituras Hebraicas para o grego, produzindo assim a famosa Septuaginta.

Destruição da biblioteca

A destruição da biblioteca é um evento que divide os historiadores, pelo menos desde o século XVIII. A versão mais popular, pelo menos entre o grande público, é a de que a biblioteca foi destruída por ordem de Amr ibn al-As, governador provincial do Egito em nome do califa Rashidun Omar ibn al-Khattab, pouco depois da conquista do Egito comandada por Amr em 642, mas desde o século XVIII que diversos estudiosos questionam a veracidade dessa versão da história



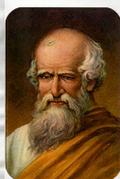
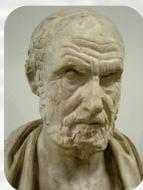
Fragmento da Septuaginta, traduzida do hebraico para o grego koiné.-Século III e I a.C. Alexandria

OS GRANDES NOMES DA ALEXANDRIA ANTIGA



Euclides: matemático do século IV a.C.. O pai da geometria e o pioneiro no estudo da óptica. Sua obra Os Elementos foi usada como padrão da geometria até ao século XIX.

Aristarco de Samos: astrônomo do século III a.C. O primeiro a presumir que os planetas giram em torno do Sol. Usou a trigonometria na tentativa de calcular a distância do Sol e da Lua, e o tamanho deles.



Arquimedes: matemático e inventor do século III a.C. Realizou diversas descobertas e fez os primeiros esforços científicos para determinar o valor do pi (π).



Calímaco (ca. 305 – ca 240 a.C.): poeta e bibliotecário grego compilou o primeiro catálogo da Biblioteca de Alexandria, um marco na história do controle bibliográfico, o que possibilitou a criação da relação oficial (cânon) da literatura grega clássica. Seu catálogo ocupava 120 rolos de papiro.



Eratóstenes: polímata (conhecedor de muitas ciências) e um dos primeiros bibliotecários de Alexandria, do século III a.C. Calculou a circunferência da Terra com razoável exatidão.

Galeno: médicos do século II d.C. Seus 15 livros sobre a ciência da medicina tornaram-se padrão por mais de 12 séculos.



Hipátia: astrônoma, matemática e filósofa do século IV d.C. Uma das maiores matemáticas, diretora da Biblioteca de Alexandria; por ser pagã, foi assassinada durante um motim de cristãos.



Herófilo: médico, considerado o fundador do método científico, o primeiro a sugerir que a inteligência e as emoções faziam parte do cérebro e não do coração.

Ptolomeu: astrônomo do século II d.C. Os escritos geográficos e astronômicos eram aceitos como padrão.



O futuro das bibliotecas

Um bibliotecário não tem que ser um “expert” em tecnologias, mas deve reparar na tecnologia! Para compreender o mercado, as tendências e as necessidades dos utilizadores, deve criar uma relação com a tecnologia, para usa-las como ferramentas para oferecer aos utilizadores da biblioteca uma maior panóplia de informação, dados e/ou serviços.

Será que o bibliotecário deve perceber de tecnologia? Ou apenas se focar na ordenação e estruturação da informação?

Como se faz com as ofertas do mercado livreiro / documental, com a informação geral, as atualidades, informações relacionadas ao mercado da biblioteca, a tecnologia deve assumir um caráter de ferramentas auxiliar para o bibliotecário obter dados e serviços, não como um programador ou informático, mas deve saber o que há na tecnologia para ajudar no seu trabalho, nas mais diversas formas e setores da biblioteca.

Num cenário mundial, a tecnologia tem sido uma questão que vem a intrometer-se no mercado da informação, especialmente como é distribuída ou armazenada.

Hoje em dia as bases de dados são armazenadas em CD-ROM e DVD-ROM, mas quando se vê a respeitada “Apple”, a produzir computadores sem leitores de CD-ROM e DVD-ROM, gera uma pergunta interessante sobre as bases de dados em CD, DVD ou em linha.

A informação tem sido influenciada pela tecnologia na sua forma de distribuição e interação, até nas monografias impressas, o bibliotecário como um profissional da informação, deve ao menos procurar entender estas tendências, uma vez que isto irá influenciar o desenvolvimento das coleções, na eficiência profissional, nos serviços a oferecer, na obtenção de dados e informação, no normal funcionamento de uma biblioteca, prejudicando direta ou

indiretamente o utilizador, pode também ele não saber/perceber de tecnologia, mas tem a real necessidade de a utilizar, sendo o bibliotecário o seu elo de ligação.

Com trabalho e empenho, o bibliotecário deve conseguir cativar os utilizadores a trocarem os computadores de sua casa pelos da biblioteca, para utilizarem o espaço da biblioteca com seus próprios dispositivos, oferecendo rede Wi-Fi.

Com um aumento do volume de acervo digitalizado, os utilizadores que chegam à biblioteca para pesquisar e utilizar este acervo, neste aspeto com visão de alguém apaixonado por tecnologia, vejo isto com dificuldade, pondo-se a questão: continuará a ser uma biblioteca?

Mas nem todos são da opinião de que seja um projeto com futuro, por ainda existir muitos utilizadores, que ainda querem livros impressos.



Esta nova biblioteca está num espaço de 4.989 metros quadrados em que dispõe de 100 *e-readers* para circulação, (com empréstimo domiciliário), e mais 50 *e-readers* para crianças, 50 postos de computadores, 25 *notebooks* e 25 *tablets* no local.

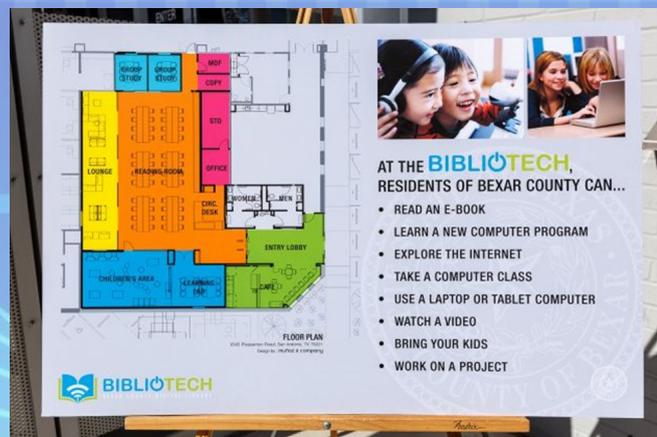


No Texas irão responder a esta nossa curiosidade.



Na imagem pode-se ver o projeto virtual da *BiblioTech*

Em janeiro de 2013, a cidade de Bexar County, recebeu a BiblioTech, a primeira biblioteca sem livros físicos onde todos os títulos estarão disponíveis apenas em versões digitais. Tornou-se a identidade da primeira biblioteca dos EUA inteiramente digital: nada de livros ou outros materiais impressos, só E-readers e computadores disponíveis.



Os e-readers poderão ser levados para casa e no acervo teremos até 10.000 itens disponíveis para via internet. Os defensores do projeto dizem que este poderia alterar a aparência das bibliotecas para sempre. E como é? A imagem pode-nos ajudar a tirar algumas ideias.

Para evitar furtos haverá o registo com a informação de cada um, como o endereço e outras informações pessoais.



A instituição foi idealizada pelo juiz Nelson Wolff, que tinha mais de mil livros na sua casa.

A ideia da **BiblioTech** não é substituir as bibliotecas comuns, mas sim funcionar como uma extensão. Afinal de contas, segundo Wolff, haverá sempre procura pelos livros físicos.

O meu poeta gigante

No velhinho despertador da famosa “Reguladora” a hora não enganava: quatro horas da manhã e nem por ter sido um dia agitado com correrias mil aquele corpo franzino de 9 anos não se rendia ao cansaço. Nem tão pouco a frescura que entrava no quarto naquele agosto ajudava a alterar o estado das coisas.

A causa de tamanha inquietude estava relacionada com a jornada do dia seguinte: la ser um dia em grande!

Graças a meu avô ia conhecer uma ilustre figura que amiúde visitava a aldeia desde que passara a viver em Braga. Tratava-se de um amigo de escola e companheiro de carteira de meu avô que se fizera escritor famoso enquanto meu avô optou pela enfermagem no hospital da vila.

Andou por terras de África a tirar ensinamentos, viu um povo diferente, raças diferentes, á procura das cores, aromas e perfumes que imanam daquelas terras como em nenhum outro local do mundo e que o ajudaram a juntar palavras e mais palavras para as espalhar aos ventos nas páginas dos seus livros – dizia que o mais bonito pôr-do-sol encontrava-se lá – Regressou alguns anos depois a Braga onde se instalou como professor e escritor nas horas vagas. Mas apesar de naqueles tempos as estradas não serem o que são hoje em pouco mais de uma hora fazia a viagem de Braga até à sua aldeia sempre na mesma camioneta que começava a cair de velha. Quando se encontravam os dois matavam saudades com grandes caminhadas e acabavam na taberna do Ti Joaquim com conhaque ou aguardente a acompanhar e presuntos e enchidos para forrar os estômagos.

O contacto com os seus leitores, fizeram dele um admirável homem, nada rude e com sapiência. Sempre que vinha à sua aldeia perguntava por meu avô:

- Então e o António do Rita continua com as suas injeções que só sabem calejar os rabos? E sorria.

O nosso primeiro encontro acontecera na escola quando a professora me mandou ler um texto extraído de um livro de sua autoria e que me deslumbrou pela caracterização dada à natureza que narrava com pinceladas de verde Minho as cirandas de várias cores das flores e todo o seu colorido; a menção às várzeas e fragas com os seus fartos ribeiros, os caminhos e as trilhas marcadas pelos rodados dos carros de bois que subiam e desciam dos montes circundantes que abraçavam todo o casario...

Pela paixão pela dança das palavras pedi a meu avô que me fizesse conhecer aquela figura.

Meu avô acendeu um dos seus cigarros de enrolar e sorriu ao meu pedido. Andava eu nestes pensamentos para ver se ajudava na insónia. Por isso no meu quarto se passavam pensamentos mil, excitação e cansaço claro.

Na manhã seguinte, com poucas horas de sono mas mesmo assim ansioso, peguei num pão fresco e numa maçã às pressas e saí sem dar cavaco a minha avó que andava às voltas do pequeno – almoço para os que ainda tinham a sorte (!) de estar a dormir. Afinal todos sabiam que naquele dia ia estar fora até à noite. Desci a ladeira que me leva até um enorme casario todo trabalhado a granito e com utensílios agrícolas a fazerem de figurinos nos jardins frondosos cheios de roseiras e de orquídeas. Mal passei o pequeno portão que dava para um pátio vi um vulto a surgir... do nada. Estava perante “ele”. Era realmente gigante. De boina de bombazine enterrada na cabeça de farto cabelo grisalho, camisa branca de linho e porque estava calor, uns calções de ganga rasgados até aos joelhos e na boca, estrategicamente colocado no canto, um cachimbo de onde saía um aroma adocicado.

- Bom dia! Deves ser o neto do meu grande amigo Rita, não é assim? Que sejas bem-vindo. Mas entra, entra que apesar de ainda mal ter saído, o sol hoje vai fustigar os corpos daqueles desgraçados que vão ter que ir trabalhar no monte ou no campo, mas nós os dois vamos aproveitar e antes de ficarmos aqui sentados à sombra, sim senhor, mas num cenário que já conhecemos, vou propor que confies em mim e vou-te levar a um sítio que sei ainda não conheces. Que idade tens? Nove? Pois bem.

Que dizes a passarmos um bom bocado à beira-mar, sentir aquele ar fresco e o cheiro a maresia? Por acaso sabes o que é sentir algo assim? Não? Pois então seja feita a minha vontade. De acordo?

É evidente que acenei com a cabeça afirmativamente.

Arrancamos a toda a velocidade num pequeno carro de dois lugares e apesar de quase duas horas aproveitei todo o trajeto até ao litoral para olhar, olhar e voltar a olhar. Tudo era diferente.

Na despedida, estendeu-me a mão. Nela um monte de papéis. Pega. Fica com eles. São rascunhos da minha próxima história, mas como neste mundo nunca sabemos o dia de amanhã, se me acontecer alguma coisa pode ser que termines tu o resto, um dia. Franzi o sobrolho e pouco contra minha vontade recebi aqueles papéis. Sempre desejei que não fosse preciso ser eu a acabar aquela história.

Mas se tivesse de ser, um dia, pelo meu bom gigante fazia-o com muito gosto.

BIBLIOTECA

1ª FASE

TÉCNICAS E AS FORMAS DE AQUISIÇÃO.

Seleção e Aquisição Conceito, compra, doação e permuta, critérios de seleção aplicáveis por documento, tipos de materiais, assuntos, formas e procedimentos.

- **O Desenvolvimento de Coleções**
- **Ideia do gigantismo (status)**
- **Outras descobertas: Utilizador- Coleção -Computador**
- **Década de 60 e 70 – “Movimento para o Desenvolvimento de Coleções”**
- **Preocupação com o acesso e não mais com a “acumulação pura e simples”.**
-
- **O Desenvolvimento de Coleções: conceito e desdobramentos**
- **É um processo que envolve o planeamento criterioso de coleções com objetivo de expandir e qualificar o acervo**
- **Etapas:**
- **Estudo da Comunidade**
- **Políticas de Seleção**
- **Seleção**
- **Aquisição**
- **Avaliação**
- **Desbastamento e Descarte**
- **Dentro do processo de desenvolvimento de coleções, se desenvolvem etapas interdependentes, estabelecidas de forma planeada com o objetivo de se tornarem instituições de informação mais eficientes, com acervos e serviços que respondam de forma adequada às necessidades dos utilizadores.**
- **Essas atividades mostram aos utilizadores e aos órgãos competentes, que bibliotecários não constituem simples guardiões de coleções, porém administradores e produtores dos recursos informáticos.**

“ **O Bibliotecário interfere na vida de inúmeras pessoas. Quando um simples ato profissional define o universo de informações a que um grupo de usuários terá acesso, pode-se dizer que o bibliotecário detém o poder. O poder. O bibliotecário, queira ou não, é um elemento que está permanentemente interferindo no processo social** ”

Waldomiro Vergueiro

2ª FASE

BIBLIOTECA

TRATAMENTO DO DOCUMENTO

Numa biblioteca podemos encontrar uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos, folhetos,...) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos, fitas,...) organizada e administrada para formação, consulta e enriquecimento cultural dos utilizadores.

Os três elementos fundamental numa biblioteca:



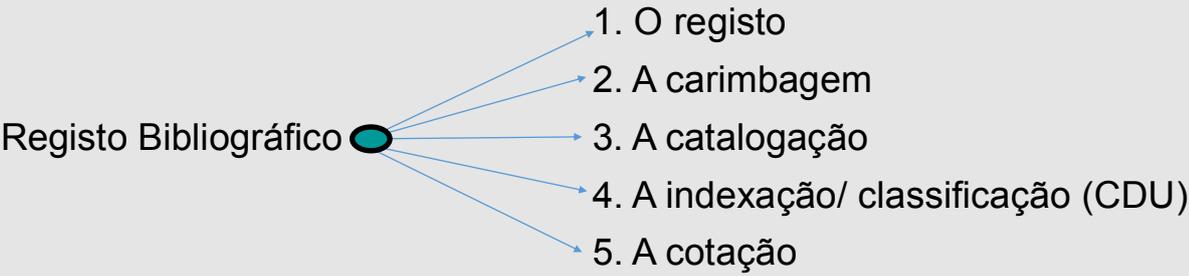
Colaboradores



Para se cuidar bem do acervo faz-se o tratamento documental.

O que é o tratamento documental?

É a segunda fase do circuito do documento, que consiste:



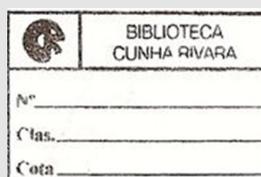
2- Carimbagem

Carimbagem- Para provar que um documento pertence a determinada biblioteca, utilizam-se dois tipos de carimbos

Carimbo de registo



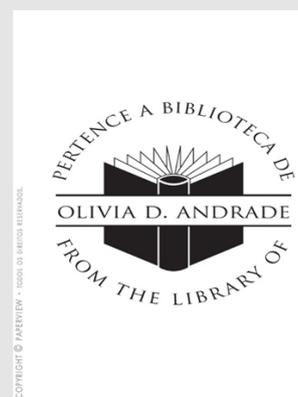
- Um dos carimbos pode ser o carimbo de registo, onde tem o logotipo da biblioteca, o número de registo, a data e a cotação. Este carimbo é colocado no canto superior do lado direito na folha de rosto.



Carimbo de posse



- O outro carimbo é o carimbo de posse — tem o logotipo da biblioteca, e é colocado no canto inferior do lado direito na folha de rosto. Também se coloca na última folha impressa, igualmente no canto inferior do lado direito. Depois cada biblioteca escolhe de quantas páginas quer que se coloque o carimbo, por exemplo pode ser de 30 em 30, isso serve para evitar os furtos



Cada biblioteca possui as suas coleções de documentos, o que constitui o seu fundo documental. Para fornecer aos utilizadores informações bibliográficas dos documentos existentes, da sua localização e disponibilizar os documentos conforme os interesses e necessidades dos utilizadores faz-se a catalogação.

3- Catalogação

A catalogação- Consiste em inscrever em catálogo elementos identificativos e descritivos, recolhidos dos documentos que integram as coleções das bibliotecas, com vista à sua posterior identificação e recuperação.

A Catalogação é conhecida como Catalogação Descritiva pois fornecerá uma descrição única e precisa do documento, servindo também para estabelecer os pontos de acesso de autor e promover a informação bibliográfica adequada para identificar uma obra. É através da catalogação que se identifica e descreve cada um dos documentos existentes numa biblioteca e se indica o local onde está arrumado.

Quando fazemos a catalogação dividimos as informações em 8 zonas, cada zona aparece sempre pela mesma ordem normalizada, qualquer que seja o documento

Em cada uma delas existe o seguinte:

Zona 1- Título e menção de responsabilidade

Zona 2- Edição

Zona 3- Numeração

Zona 4- Pé de Impressa

Zona 5- Colação

Zona 6- Coleção

Zona 7- Notas

Zona 8- ISBN/ ISSN e modalidades de aquisição

O produto obtido pela catalogação é pois, a constituição de um catálogo informático que permite a pesquisa de toda a informação recolhida do documento. A catalogação é feita diretamente no software de gestão de bibliotecas através de folhas de recolha diferenciadas, consoante o tipo de suporte documental.

Exemplo de uma Descrição Bibliográfica

Cabeçalho

AUTOR DA OBRA ou TÍTULO DA OBRA

Título: complemento de título / 1ª menção de responsabilidade; 2ª e outras menções de responsabilidade. – Edição. – Local de edição : editora, data da edição. – Paginação e/ou nº do vol : menção de ilustração ; dimensões + material acompanhante. – (Título próprio da Coleção ; nº dentro da colecção).

Notas

ISBN

Indexação

Classificação

Cota|Sigla BE|Nº de registo

A recolha de informações é feita seguindo as Regras Portuguesas de Catalogação ou RPC, a Descrição Bibliográfica Internacional ou ISBD e o manual de UNIMARC.

O software de gestão documental utilizado nas bibliotecas do concelho, para a catalogação dos documentos é o Por-Base.

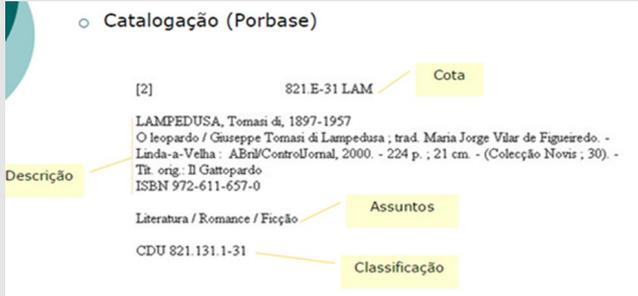


Exemplo de catalogação em ISBD

Davies, Helen
 Dicionário de Inglês para principiantes / Helen Davies, François Holmes ; Il. John Shackell ; Trad. Maria Cristina Rocha . - [Lisboa] : Verbo, 1999. – 126p. : il ; 21 cm. - (Dicionários para principiantes). - Tit. Orig. : Dictionnaire d' Anglais pour débutants
 ISBN 972-22-1422-5 (Brochado)

Exemplo de catalogação em UNIMARC

- 001: 0000020
 - 005: 20140627111129.0
 - 010: ^a972-22-1422-5^bBrochado
 - 021: ^aPT^b140619/99
 - 100: ^a20140627d1999 m y0pory0103 ba
 - 101: 1 ^apor^cfre
 - 102: ^aPT^b[Lisboa]
 - 200: 1 ^aDicionário de Inglês para principiantes^fHelen Davies, François Holmes^gIl. John Shackell
 - 200: ^gTrad. Maria Cristina Rocha
 - 210: ^a[Lisboa]^cVerbo^d1999
 - 215: ^a126p.^cil^d21 cm
 - 225: 2 ^aDicionários para principiantes
 - 304: ^aTit. Orig. : Dictionnaire d' Anglais pour débutants
 - 510: 1 ^aDictionair d' Anglais pour débutants^zfre
 - 517: 1 ^aDicionário de Inglês para principiantes
 - 700: 1 ^aDavies^bHelen
 - 701: 1 ^aHolmes ^bFrançoise
 - 702: 1 ^aSchackell^bJohn^4440
 - 801: 0
- ^aPT^bTIDC 02^c20140627^gRPC



4º-Indexação

Indexação: É ação que consiste em descrever ou identificar um documento relativamente ao seu conteúdo, representando-o numa linguagem documental.

A indexação:

- ⇒ Permite uma pesquisa eficaz das informações contidas no acervo documental;
- ⇒ Conduz ao registo dos conceitos contidos num documento, de uma forma organizada e facilmente acessível;
- ⇒ Permite a constituição de instrumentos de pesquisa documental, como índices e catálogos alfabéticos de assuntos.

Fases da Indexação:

- 1- Análise do documento e definição do seu conteúdo;
- 2- Identificação e seleção dos conceitos principais do conteúdo;
- 3- Escolha dos termos de indexação.

Linguagens de indexação

O uso da linguagem de indexação tem por fim otimizar a pesquisa.

- ⇒ Linguagens de indexação combinatórias (tesauros – ex. LINCE)
- ⇒ Linguagens categoriais (classificações – ex. CDU)

Linguagem Combinatória é uma linguagem pós-coordenada, expressa em thesaurus ou listas estruturadas de termos, cujo princípio repousa na combinação entre os termos. As palavras não estão dependentes de uma estrutura hierárquica previamente estabelecida, podendo ser combinados livremente entre si (pós coordenação). Esta linguagem descreve o conteúdo dos documentos de forma analítica, permitindo responder

na pesquisa a questões mais específicas. A coordenação de conceitos caracteriza a evolução dos conhecimentos, revelando a sua abertura e flexibilidade, e promovendo um espaço de maior liberdade ao utilizador. Este tipo de linguagem é constituído, essencialmente, por conjuntos de termos de indexação com as suas características próprias e escolhidos de acordo com normas que garantam a coerência e a uniformidade. A estrutura desta

linguagem é concretizada no tesauro.

Os tesauros foram criados para armazenar informações, o que vai ajudar o utilizador. É através da facilidade de recuperação da informação, isto é, da rapidez de acesso aos documentos, dos quais o utilizador não conhece muitas vezes nem o título nem o autor, mas só o assunto a investigar. Por isso a seleção das escolhas dos termos no ato da indexação é muito importante

O tesouro é o instrumento de trabalho que permite ao bibliotecário traduzir a análise do conteúdo dos documentos através de palavra-chave ou descritores e não- descritores que representam os conceitos/assuntos através dos quais se pretende efetuar a pesquisa. Ele demonstra a sua variedade através de uma permanente atualização, por oposição à rigidez dos instrumentos de trabalho que se

suportam na linguagem categorial. Pode-se dizer que o thesaurus é composto por uma lista alfabética de descritores que evidenciam as diferentes relações existentes entre si. Para além dos descritores o thesaurus contém também identificadores, na sua maior parte constituídos por nomes próprios, nomes de lugares e instituições. Nunca deve ser representado por adjetivos, advérbios ou verbo.

É comum chamar-se o termo de descritor. O descritor ou termo deve ser entendido como aquela palavra ou grupo de palavras que nomeia um referente. Os princípios de classificação permitem a apresentação sistemática dos termos, na qual fica evidente a organização do conceito da área do tesouro, exatamente como ocorre numa tabela de classificação.

Sinais relacionados com a função do descritor:

NE – Nota explicativa: nota que acompanha um termo para indicar o seu sentido.

USE – O termo que segue este símbolo é o descritor, quando existe uma opção entre descritor e não- descritor.

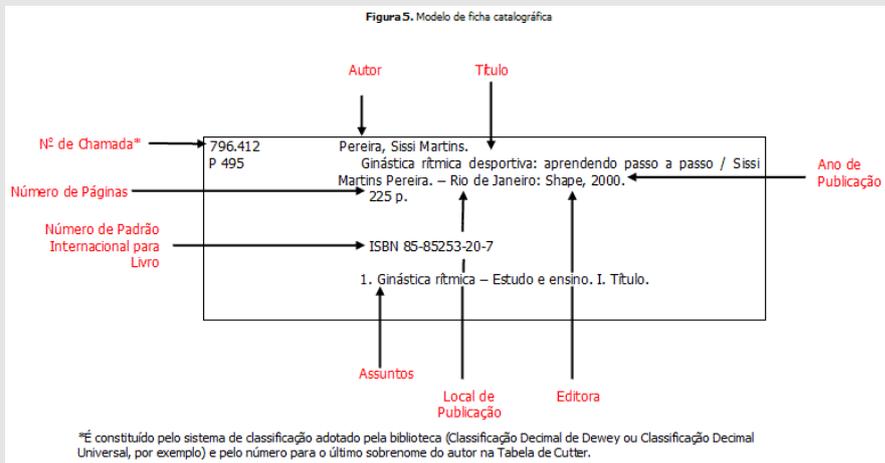
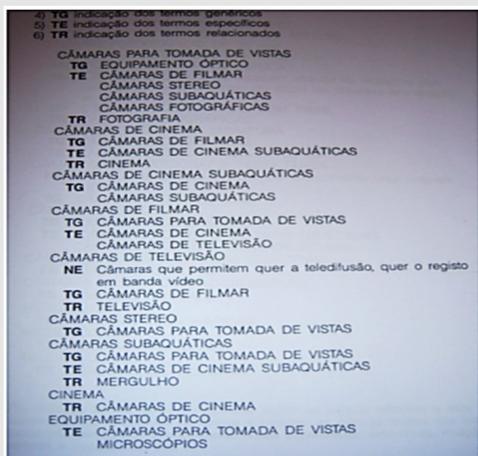
UP – (usado por): o termo que segue este símbolo é um não-descritor (sinónimo ou quási-sinónimo).

TT – Termo de topo: o termo que o segue é o nome da classe mais genérica à qual o termo específico pertence; é muitas vezes utilizado na parte alfabética de um tesouro.

TG-Termo geral: o termo que o segue representa uma noção contendo um sentido mais amplo

TE – Termo específico: o termo que o segue representa uma noção que tem um sentido mais restrito.

TR – Termo relacionado: o termo que o segue é um termo associado, mas não é um sinónimo, nem um termo genérico ou específico.



LINGUAGENS CATEGORIAIS (CLASSIFICAÇÃO- CDU)

Linguagens categoriais têm como principal objetivo organizar os documentos em bibliotecas e centros de informação ou documentação segundo os assuntos de que tratam tais documentos. Os sistemas de classificação bibliográfica se baseiam em três conceitos: categorias, divisão lógica (gênero/espécie) e relacionamento.

Elaborada no início do século XX, a CDU apresenta-se como um plano destinado à classificação do conjunto do conhecimento humano. Permite reagrupar todas as referências relativas a um determi-

nado assunto e localizar rapidamente essa documentação. Graças à sua notação normalizada facilmente utilizável é aplicada universalmente, embora com maior relevância na Europa.

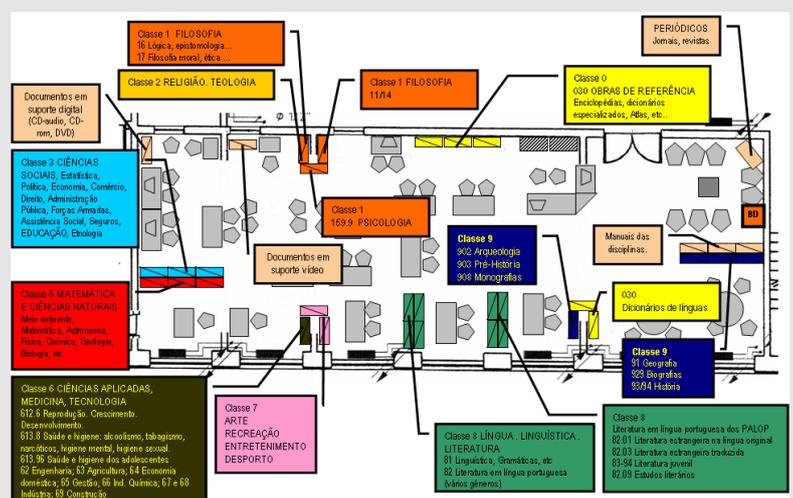
CDU- Classificação Decimal Universal é um esquema de classificação uniformizado e normalizado, amplamente usado nacional e internacionalmente, que visa cobrir e organizar a totalidade do conhecimento humano. É uma classificação decimal que se baseia no conceito que todo os conhecimentos podem ser divididos em 10

classes, que se subdividem de novo decimalmente, do geral para o específico. O conceito mais geral determina a classe principal à qual pertence o documento, podendo-se acrescentar tantas subclasses quantas o documento assim o permitir e o perfil do utilizador assim o determinar.

A CDU apresenta-se em dois volumes: a Parte 1 – Tabela Sistemática e a Parte 2 – Índice Alfabético. A tabela sistemática, por sua vez, subdivide-se em outras duas tabelas: a Tabela Principal e as Tabelas Auxiliares.

A CDU é composta por:

- 0 Generalidades
- 1 Filosofia. Psicologia
- 2 Religião. Teologia
- 3 Ciências Sociais
- 4 Classe atualmente não usada
- 5 Ciências Exatas. Ciências naturais
- 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia
- 7 Arte. Arquitetura. Recreação e Desporto
- 8 Linguística. Língua. Literatura
- 9 Geografia. Biografia. História



Cada classe principal subdivide-se decimalmente em sub-classes que por sua vez também se subdividem em áreas cada vez mais especializadas.

Após a classificação de uma obra, as bibliotecas procedem a cotação. A cotação é a fase do tratamento documental em que a cada documento é atribuído um código que permite a sua arrumação nas estantes.

A cotação é composta pela notação CDU e pelas 3 letras inicial do apelido do Autor ou do Título da obra (em caso desta ter mais de três autores). Também pode ser feita com os dois, a instituição é que decide. Após atribuição da cota no documento, já permite a sua arrumação na estante. Desta forma, quando o utilizador procurar o documento será mais fácil encontra-lo.

Todos os livros têm um “endereço” (cota) que se encontra numa etiqueta autocolante que se coloca, no caso dos livros, na parte inferior da lombada; A cota começa por depender do assunto principal do livro (está ligada à CDU);

A notação numérica equivalente da CDU coloca-se na primeira linha da etiqueta; Depois, na segunda linha, colocamos as três primeiras letras do apelido do autor.

Exemplo: 51 (Matemática)

KIN (Apelido do autor)

Com a cota todos os livros se tornam mais fáceis de encontrar porque todas as estantes têm um “título”, com um número e o assunto principal que ele representa, isto é, encontram-se “sinalizadas” de acordo com a CDU (que, como já vimos, divide o conhecimento em 10 classes, de 0 a 9);

Exemplo: O livro de Isabel Allende, O Bosque dos Pigmeus, apresenta a cota 82-93 ALL.

É um livro da Classe 8 (Língua. Linguística. Literatura). Como esta classe se subdivide em - 81 (línguas) e 82 (literatura) – ficamos a saber que se trata de um livro de literatura. Sendo este um livro de literatura infantojuvenil, juntamos 93 (que significa isso mesmo).

82-93 LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Classe	Conteúdo	Cor	Símbolo
0	GENERALIDADES/ INFORMAÇÃO/ ORGANIZAÇÃO	ROXO	☐
1	FILOSOFIA/PSICOLOGIA	AMARELO	✍
2	RELIGIÃO/TEOLOGIA	BRANCO	☐
3	CIÊNCIAS SOCIAIS/ ECONOMIA/ DIREITO POLÍTICA/ ASSISTÊNCIA SOCIAL/ EDUCAÇÃO	AZUL	◀
5	CIÊNCIAS EXATAS/ CIÊNCIAS NATURAIS	CINZENTO	◻
6	CIÊNCIAS APLICADAS/ MEDICINA/ TECNOLOGIA	VERMELHO	▶
7	ARTES/ ARQUITETURA/ RECREAÇÃO/ ENTRETENIMENTO/ DESPORTO	ROSA	◻
8	LÍNGUA/ LINGÜÍSTICA/ LITERATURA	VERDE	✍
9	GEOGRAFIA/ BIODIVERSIDADE/ HISTÓRIA	LARANJA	✍

A 3ª FASE É ARRUMAÇÃO.

LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS

Após achar nas prateleiras o número de localização da obra, basta procurar a ordem alfabética das letras e o código de autor.

assunto

621

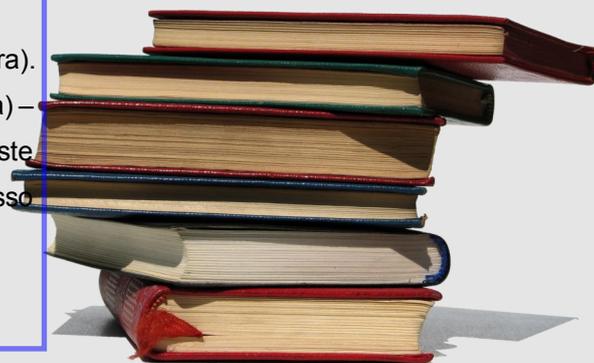
LZ58a

1ª letra do título do livro

número do Autor

1ª letra do sobrenome do Autor (procurar pela ordem alfabética)

A 4ª FASE É A LEITURA.



A evolução da profissão de Bibliotecário/ Documentalista.

Os bibliotecários-documentalistas são os profissionais que concebem, organizam e administram estruturas de documentação e informação. No âmbito das suas tarefas avaliam, adquirem e tratam os diversos suportes documentais (tais como livros, revistas, jornais, manuscritos, CD-ROM). O objetivo do seu trabalho, num caso ou outro, é tornar a informação clara de modo a que possa corresponder às necessidades dos utilizadores. O ofício de bibliotecário é tão antigo como a formação das primeiras bibliotecas.

Falando da evolução dos bibliotecários, nos últimos tempos, a atuação do profissional de biblioteca tem - se voltado cada vez mais para a criação e a manutenção de arquivos digitais e para a criação de base de dados em computadores, empregando para isso os sistemas de informática e a internet.

A utilização de bases de dados e das novas tecnologias da informação (ex. redes de fornecimento eletrónico de documentos, como a Internet) vieram facilitar e otimizar o trabalho dos bibliotecários-documentalistas. De facto, estas tecnologias têm contribuído para a evolução das funções destes profissionais, alterando-lhes o conteúdo, modificando os procedimentos de

trabalho e potencializando a qualidade dos serviços prestados, na medida em que proporcionaram novas possibilidades de criação, manipulação, transmissão e armazenamento da informação. Por outro lado, como vieram permitir que a informação seja mais facilmente reunida, mais rapidamente é selecionada e melhor qualidade de difusão, têm possibilitado que mais utilizadores tenham um melhor acesso à informação. Os recursos virtuais e digitais passam a ser um suporte de força para as tarefas bibliotecárias para facilitar ao bibliotecário o seu papel de mediador da informação.

Ficou para trás a visão fixada do Bibliotecário, guardião de livros e do silêncio absoluto no ambiente das Bibliotecas. As tecnologias de informação e comunicação (TIC), cada vez mais globalizadas, contribuíram para que a profissão de Bibliotecário venha se consolidando e se destacando a cada dia. Assim como o mundo caminhou com relação às formas de acesso e transmissão das informações.

Os Bibliotecários precisam oferecer serviços e produtos para atender os diferentes públicos como estudantes desde a pré-escola ao superior, professores ou formadores, formandos e demais membros da comunidade educacional, e compreenderem as mudanças dos objetivos e das funções da biblioteca. As diferentes necessidades e o uso intensificado da informação dos

distintos públicos dinamizam o papel da biblioteca.

O bibliotecário tem realizado muitas atividades importantes, entre as principais é orientar o cidadão na busca da informação que este precisa num dado momento. A sua evolução constitui-se em grande valor para a sociedade.

A inserção de novas tecnologias da informação e comunicação deve estar sempre presente no quotidiano do bibliotecário para potencializar serviços e produtos da biblioteca. Entre os resultados podemos mencionar que a biblioteca contribui positivamente na qualidade do ensino e da pesquisa oferecidos na instituição educacional; no processo de incentivo à leitura, pois potencializa as atividades críticas e intelectuais. Visto que a biblioteca tem um papel importante no incentivo à leitura e na informação do cidadão incluindo o conhecimento geral.

À CONVERSA COM... AIDA ALVES, DIRETORA DA BLCs

Naquela manhã outonal de dezembro, o ar corria frio pelas ruas da cidade dos arcebispos. As árvores que pontualmente ia encontrando, vestiam-se com as cores da despedida das suas folhas que facilmente caíam, criando mantos coloridos e tapetes fofos, dando razão à afirmação de que o outono é a natureza a envelhecer: o amarelo imperial, o vermelho alaranjado ou o castanho avisavam que dentro em breve ficarão despidas, expondo-se ao frio invernal. Elas caem das árvores e flutuam no ar, assinalando o final de uma vida. O vento leva-as com delicadeza até seu encontro final com os relvados dos jardins ou com o chão duro das ruas da cidade.

Pelos céus via pássaros aflitos, à procura de abrigo, sentia a pressa das pessoas que olhavam sem ver, porque mergulhados em pensamentos próprios de quem tem preocupações e obrigações por cumprir. Afinal, espelho fiel dos dias que correm, cada vez mais rápidos.

Dirigia-me para o centro histórico, paredes meias com a Sé Catedral e outros monumentos da cidade. Entre esta mescla de modernidade e antiguidade, encontramos perto do Alto da Cividade mais um marco da romanização da cidade Augusta, com as termas da Cividade, um edifício moderno que alberga desde 2004 a mais nova biblioteca da cidade. Enquanto caminhava e pensava nas perguntas que ia formular à diretora daquele equipamento cultural, faltava-me apenas as perguntas para o questionário sobre o perfil, lembrei-me dos meus tempos de liceu quando líamos "Os Lusíadas", os "Maias" ou as cantigas de Amigo, de Amor e de Escárnio e Maldizer. Hoje sou muito grato aos meus professores de Português por eles me terem introduzido a grandiosidade dos poetas portugueses. Lembro-me de estar de férias, na minha pequena aldeia geresiana, com aqueles dois

livros no colo que mais pareciam uma bíblia. Eu lia e relia os versos do *grande* Luís Vaz de Camões sem entender nada, até que a poesia se revelou para mim. Então, tive a certeza de que jamais escreveria com essa grandeza. Que aquilo era uma obra única no mundo. Foram eles os cúmplices por hoje ter uma paixão pelas letras e que em parte me levaram naquela manhã à biblioteca e cuja friagem me fez lembrar Torga:

Falam por mim os plátanos da rua:

Deixam cair as folhas amarelas,

E ficam hirtos na friagem nua

Como mastros sem velas.

A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva abriu oficialmente as suas portas ao público em 21 de Dezembro desse ano de 2004. Nasceu da união de vontades da Universidade do Minho e da Câmara Municipal de Braga, que em 1990 manifestaram o interesse, junto do Ministério da Cultura, na integração de Braga no projeto Bibliopolis, lançado pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas para os grandes centros urbanos (quatro a nível nacional), tendo em vista a adesão à Rede Nacional de Leitura Pública. Essa proposta ganhou forma e hoje a biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCs) é já para muitos bracarense uma referência, um ponto de visita diário obrigatório. Seja junto da camada etária mais avançada, mas porque ao mesmo tempo são pessoas que depois de uma vida a trabalhar, procuram tempos de lazer com a leitura dos jornais, quer seja para a camada juvenil e estudantil, que encontram naquele espaço tudo o que necessitam: paz, sossego, material de apoio para os seus estu-

dos, através da consulta de livros ou material não livro, a navegar por sítios nunca dantes navegados, pesquisando temas atuais ou do interesse de cada um, seja aproveitando muitas das valências que a biblioteca coloca ao dispor do seu utilizador. A verdade é que com o aparecimento da BLCS, algo mudou no quotidiano de muita gente. Para melhor. Senão vejamos o exemplo da camada etária que agora descansa depois de anos a trabalhar. Raro era o dia em que pelos bancos gastos das avenidas não se viam vultos sentados, vergados ao peso da idade, do cansaço e da saturação destes dias que não são feitos para eles. Muitas vezes embrulhados em tristeza, naquela saudade que às vezes bate fundo no peito. Ou, então, aque-

le grupo de jovens sentados na esplanada e ouvi-los "deitar conversa fora". Uns e outros é vê-los agora, transfigurados à procura daquele livro que o vai orientar na escola, ou aquele outro que espera e desespera que o "vizinho" de mesa termine a leitura do jornal... O desafio cada vez mais desafiante de um povo na biblioteca e na comunidade. Há precisamente dez anos que a BLCS divulga conhecimento por meio das fontes de informação da própria Biblioteca física e digitalmente. Para saber mais sobre este "novo" equipamento que serve milhares de pessoas que procuram novos caminhos do conhecimento, conversámos com Aida Alves, Diretora da BLCS.

Biblioteca Magazine (BM) -Pode-nos referir qual foi o seu percurso até chegar a diretora da BLCS, a nível profissional?

Aida Alves (A.A) - Trabalhei durante cerca de 13 anos no Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho, fui formadora e professora do Ensino Superior.

-Como foi feito o convite?

(A.A) - Após a exoneração de cargo solicitada pelo ex-Diretor (Dr. Elísio Araújo) para sair da BLCS, fui convidada pelo Conselho Diretivo da Biblioteca, nas pessoas da Vereadora da Cultura (Dra. Ilda Carneiro) e do Vice-Reitor da U. Minho (Professor Acílio Rocha Estanqueiro) para assumir o cargo de Diretora.

O que se lembra desse dia?

(A.A) - Um misto de tristeza pela saída do Dr. Elísio Araújo, pessoa que estimava e respeitava, de receio por não conseguir assumir as responsabilidades, um desafio desafiante.

Quais os pontos fortes da sua agenda para o ano de 2015?

(A.A) - Consolidar o papel da Biblioteca na promoção da leitura, da escrita, no acesso à informação, ao conhecimento; fortalecer relações institucionais existentes e realizar novas parcerias com demais entidades.

Passam agora 100 anos sobre o nascimento de Lúcio Craveiro da Silva. Há alguma atividade que mereça destaque?

(A.A) - O *site* do professor, que pretende sistematizar vida e obra desta ilustre personalidade.
<http://www.blcs.pt/portal/lcs/index.html>

Há algum aspeto que gostasse de destacar para concretizar a curto prazo?

O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas de Braga, construído numa plataforma de open source.

Pode explicar como surgiu a denominação de Lúcio Craveiro da Silva?

(A.A) - Lúcio Craveiro da Silva foi uma personalidade ilustre da nossa comunidade bracarense durante quase 40 anos. Foi o 1º Reitor eleito em Portugal, presidente do Conselho Cultural da U. Minho, e muito acompanhou todo o processo de conceção e construção da Biblioteca. A U. Minho e Câmara de Braga entenderam reconhecer publicamente o papel ativo e cultural do Professor LCS.

Que balanço faz dos “primeiros 10 anos” de BLCS?

(A.A) - Crescimento lento, mas sólido e robusto. Um caminho a semear pedras na calçada portuguesa por onde todos passam.

Enquanto diretora e apaixonada pelos livros, existe algum que seja especial? Porquê?

(A.A) - Tenho muitos livros especiais, muitos contos, muitos romances, muitas ilustrações que me deliciam o intelecto e a alma.

Qual o escritor português de eleição? E estrangeiro?

(A.A) - Tenho vários portugueses. Não quero destacar, para não quebrar a confiança de leitora-autor. Estrangeiro depende do continente. Jorge Amado (literatura brasileira), Gabriel García Márquez (colombiana), Hermann Hesse (alemã), etc.

Qual o livro com maior significado?

(A.A) - Antoine De Saint-Exupéry "O Príncipezinho" marcou muito a minha infância e adolescência. O imaginário do ser bom, do ser amigo, do não viver só.

Neste momento que avaliação pode fazer das necessidades de informação da biblioteca?

Será descabido voltar a falar em Bibliotecas itinerantes, sobretudo junto das populações que não têm acesso facilitado?

(A.A) - Penso que sim, mas não no modelo de "carrinha". Mas sim de "Pólo" sediado em juntas de freguesia e com elas estreitar relações institucionais a Biblioteca.

Como vê Braga na área da leitura que só uma biblioteca pode proporcionar no antes e depois do aparecimento da BLCS?

(A.A) - Penso que a comunidade tem muito a agradecer à existência de uma biblioteca de leitura pública, aberta a toda a comunidade, com serviços praticamente gratuitos no acesso ao livro, à informação e conhecimento. Antes da BLCS existiam bibliotecas de escola (servia a comunidade educativa), a Biblioteca Pública de Braga (comunidade em geral) que não permitia empréstimos domiciliários. A existência da BLCS promove a leitura, pela diversidade que tem de livros, de assuntos que disponibiliza.

É um equipamento que Braga já precisava?

(A.A) - Braga precisava há muito tempo de uma biblioteca desta natureza. A BPB assegurava parte deste serviço, mas parcialmente.

Existe hoje algum elo de ligação entre a BPB e a BLCS?

(A.A) - Sim, a BLCS é um novo Pólo e extensão da BPB, que se pretende mais patrimonial. Dividem permanentemente o fundo de Depósito Legal que vem. As publicações em série vão para a BPB, os livros ficam na BLCS, à exceção de títulos que retratam o período histórico anterior a 1975, que vão para a BPB.

Uma das mais valias hoje em dia são as newsletters sobre novidades e atividades da biblioteca. Que balanço faz destas atividades que amiúde são realizadas, sejam colóquios, sejam seminários ou apresentação de livros?

(A.A) - O balanço é muito positivo. Pela Biblioteca já passaram milhares de pessoas nos últimos 10 anos. Todavia há necessidade de trabalhar melhor os públicos, para maior participação dos cidadãos a nível cultural, que não seja apenas em espetáculos de música, dança ou cinema. Os cidadãos têm de ser mais agitados a participar em debates, tertúlias, conferências, para se afirmarem mais como cidadãos. Estarem melhor informados, para defenderem mais os seus direitos e conhecerem melhor os seus deveres.

Qual o papel da BLCS enquanto biblioteca-mãe da cidade junto das comunidades escolares?

(A.A) - A BLCS é uma entidade parceira, trabalha com as bibliotecas de escola no empréstimos de livros, ajuda na organização de eventos educativos e culturais comuns, em datas mais comemorativas como a semana de leitura, concursos de leitura, concursos de escrita, ministra formação a profissionais de biblioteca.

Como vê o atual parque bibliotecário escolar do Concelho?

(A.A) - Os professores bibliotecários estão muito bem formados. Têm ótimas estruturas de biblioteca e excelentes orientações do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares.

Porque têm duas boas bibliotecas ao seu dispor, acha que o bracarense sabe aproveitar esta oportunidade?

(A.A) - Penso que sim. Aproveitam muito sobretudo as pessoas mais bem informadas. Temos de chegar àquelas menos bem informadas para que elas descubram a riqueza que se lhes oferece.

Depois destes anos todos, como vê o bracarense enquanto consumidor de literatura no caso concreto?

(A.A) - O bracarense requisita muita literatura. Em cerca de 5.500 empréstimos mensais, 60% é literatura, portuguesa e estrangeira.

É certo referir que o bracarense é “preguiçoso” quando se trata de Cultura e quando comparamos a oferta/procura com concelhos vizinhos como Famalicão ou Guimarães?

(A.A) - Depende das esferas que se falam e da oferta cultural existente. A Noite Branca é um fenómeno cultural que arrasta multidões. Uma parte dessa multidão é bracarense. O mesmo se fala da Feira Romana, das Festividades de S. João. Acho que agora existe um *slogan* persistente que fala em Guimarães como "Capital da Cultura", com permanente procura. Já não é assim tão verdade. Em cidades mais pequenas, trabalha-se naturalmente mais a população.

Os Bracarenses gostam de leitura? E da biblioteca?

(A.A) - Os bracarenses que conhecem a Biblioteca, gostam de leitura, quer seja de carácter técnico, quer literário. Todavia trabalhamos para um universo de 181.000 habitantes. Temos apenas uma amostra de 21.000 utentes inscritos.

Quais são os serviços mais procurados pelo utilizador?

(A.A) - Empréstimos domiciliários e leitura de jornais e revistas.

Quantas são atualmente as pessoas que aderiram ao cartão utente da BLCS?

(A.A) - 21.000

Que política acha mais apropriada para conseguir mais leitores e / ou utilizadores?

(A.A) - Contar de forma simples uma história indo aos gostos das pessoas. Trabalhar famílias que envolvam filhos, pais, avós, irmãos.

Tem alguma “dica” para que apareçam melhores práticas desenvolvidas nas Bibliotecas?

(A.A) - Promover mais e mais a leitura em família e nas escolas.

Qual é o vosso maior objetivo para 2015?

(A.A) - O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas de Braga, construído numa plataforma de open source, que integre bibliotecas de museus e juntas de freguesia.

Qual o seu maior objetivo enquanto diretora?

(A.A) - Libertar as pessoas pelo seu pensamento crítico sobre o mundo que as rodeia. Por isso informá-las, dar-lhes competências literárias distintas para poderem ler e interpretar informação, reclamar, intervir como cidadão.

E qual seria o maior desafio para a BLCS?

(A.A) - Desenvolver todas as competências literárias para os diferentes segmentos de público.

De uma forma geral, pensa que é necessária uma nova política capaz de traçar novos rumos para as nossas bibliotecas?

(A.A) - Sim, precisamos que haja uma Lei Geral das Bibliotecas Públicas, que obrigue o Estado e Autarquias Locais a defenderem mais as bibliotecas, apetrechando-as com recursos informativos, tecnológicos, humanos, capazes de acompanhar a evolução da sociedade.

Pode-nos falar um pouco da vossa gestão como diretora da BLCS?

(A.A) - Entrega absoluta à causa, penalizando muitas vezes a família. A gestão do edifício, gestão de recursos, gestão financeira, gestão da agenda cultural preenche diariamente mais do que 8h de trabalho, de segundo a sábado.

Dez anos depois da sua abertura, que balanço é capaz de fazer?

(A.A) - Conquista de públicos, conquista da confiança de parceiros, consolidação do seu papel na sociedade.

Quais foram, até à data, os maiores desafios?

(A.A) - Equilibrar saudável e sabiamente todos os recursos da gestão.

Houve algum obstáculo que tenha surgido sem “aviso prévio”, com o qual não contassem?

(A.A) - Não, apenas a saída mais inesperada do ex-diretor.

Como ultrapassaram?

(A.A) - Com crescimento pessoal da minha parte e reforço da coesão da equipa.

Com a abertura, notou-se uma diferença nos hábitos dos bracarenses. É da mesma opinião?

(A.A) - Notou-se gradualmente uma maior procura dos nossos serviços.

Que outros projetos tem para a Biblioteca? Desenvolvem atividades de intercâmbio com outras bibliotecas?

(A.A) - Sim, partilha de boas práticas de profissionais e de gestão, recursos bibliográficos que doamos.

E a política da leitura em Portugal, avançamos ou ainda é um sonho a democratização do acesso aos livros e à leitura?

(A.A) - Avançamos durante quase 20 anos até ao início do século XXI, com um forte impulso às bibliotecas públicas. Existe uma democratização do acesso a livros e informação assente. Não há dúvidas.

Esta pode ser ameaçada se os recursos das bibliotecas de leitura pública não foram renovados, reforçados.

Lançada pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas para os grandes centros urbanos (quatro a nível nacional), a BLCS tem cumprido com a adesão à Rede Nacional de Leitura Pública?

(A.A) - Sim, completamente. Tem cumprido a sua missão, os seus objetivos estratégicos e operacionais.

Porque foi um projeto que nasceu da união de vontades da Universidade do Minho e da Câmara Municipal de Braga, que benefícios existem HOJE com essa parceria entre CMB e U.M ou agora já “consegue” andar pelo seu próprio pé?

(A.A) - Com o modelo ainda existente anda pelo seu próprio pé, pois tem autonomia administrativa e financeira e porque tem existido (até 2014) todo o apoio da CMB e da Universidade do Minho. Esta parceria é muito rentável a ambas as instituições.

Como vai a biblioteca? Recomenda-se?

(A.A) - A Biblioteca recomenda-se sempre pelas portas abertas que tem, pelos recursos que disponibiliza, pela oferta cultural que tem.

Há algo a fazer que possa ser benéfico para a Biblioteca e público utilizador?

(A.A) - Parque de estacionamento para carros dos utilizadores e trabalhadores e mais espaço de armazenamento para documentos.

Dentro das várias valências o que lhe dá mais prazer?

(A.A) - A comunicação interpessoal e o bem que se faz às pessoas.

O processo de recuperação de um livro é sabidamente muito trabalhoso... Pode-nos de uma forma resumida, falar sobre esse processo?

(A.A) - É dispendioso pelo tempo que demora tecnicamente a fazer e pelo custo dos materiais de restauro. Todavia a Biblioteca apenas faz pequenos restauros de papel. Os danos mais graves são reparados por empresas mais especializadas.

Quem conhece as duas bibliotecas da cidade sabe diferenciar uma da outra seja em termos de acesso ao acervo, seja pela arquitetura, seja pelo seu papel junto da comunidade. Pode-nos falar um pouco do papel de uma e outra?

(A.A) - Como respondi anteriormente, a Biblioteca Pública de Braga tem um papel de conservação patrimonial, de acesso mais condicionado ao documento; a BLCS pretende proporcionar uma maior circulação do livro para leitura, facilitando o acesso ao edifício e estendendo tentáculos a demais entidades com programas de leitura continuados.

Em termos de conservação, como procedem junto de documentos que necessitam de restauro?

(A.A) - Capas soltas, folhas rasgadas, folhas sublinhadas.

De que forma o património documental e bibliográfico da Biblioteca se pode associar a um reencontro com a comunidade, reavivando valores e memórias do património Cultural?

(A.A) - O património bibliográfico reavive a memória individual de cada autor, de diferentes temas, da memória das entidades em várias áreas do conhecimento, permitindo uma viagem diacrónica e sincrónica pelo conhecimento.

Consegue-nos um número aproximado de visitas diárias à biblioteca?

(A.A) - Cerca de 600 a 700 pessoas diárias.

Já podemos falar em utilizador fiel?

(A.A) - Completamente, sobretudo os leitores de jornais diários.

Que valência dentro da biblioteca é mais requisitada?

(A.A) – Como já respondi anteriormente, empréstimos domiciliários e leitura de jornais e revistas.

Qual é o acervo atual de monografias (livros) da BLCS?

(A.A) - Cerca de 380.000 exemplares.

Desde a sua inauguração, consegue lembrar-se de alguma doação documental que a tenha surpreendido?

(A.A) - A de um professor universitário da Escola de Economia e Gestão que nos ofereceu 500 exemplares do mesmo título editado.

Qual o impacto das novas tecnologias sobre o empréstimo de livros?

(A.A) - Fundamental para agilizar procedimentos.

E em geral, tem sido uma boa parceira (as novas tecnologias)?

(A.A) - Tentamos ser, com a atualização gradual do parque informático que contém 72 máquinas, com os *sites* produzidos e redes sociais, nomeadamente *Facebook*.

Acredita que podem ser uma alternativa ao papel ou podem coabitar saudavelmente?

(A.A) - Sim, penso que coabitam perfeitamente.

Enquanto utilizador do *site* da BLCS, vejo-o como uma boa opção para “conhecer” a biblioteca. É para continuar a aposta nas novas tecnologias?

(A.A) - Claro que sim, na aposta de serviços web.

RÁPIDAS

Lema de vida - Viver no presente, com a consciência tranquila, sem ter prejudicado os outros; sem sombras do passado.

Livro - (que me fez chorar na minha adolescência) - "Rosa do Adro" de Manuel Maria Rodrigues

Filme – "E tudo o vento levou" (um dos que me fez também chorar) e de Natal "Do céu caiu uma estrela" de Frank Capra; de chorar a rir foi "Os deuses devem estar loucos".

Ator- Diogo Morgado, Jack Nicholson, Sean Connery, Morgan Freeman, Robin Williams

Atriz- Rita Blanco, Meryl Streep, Fernanda Montenegro, Regina Duarte, Penélope Cruz

Religião - Católica

Clube - FC Porto

Gastronomia – Comida portuguesa e italiana

Cidade- Várias (Lisboa, Madrid, Paris, etc.)

País- Portugal no seu todo



Houve um tempo, não muito longínquo, em que eu fazia o percurso casa / biblioteca, diariamente, e fazia exatamente o que hoje muitos fazem. O tal frenesim diário que não existia até esse dia 21 de dezembro de 2004, quando as portas da BLCS abriram para todos os que gostam de ler, de estar atualizados, de estudar para ser alguém que não vagueie errante pelas ruas da cidade ou gaste mais um pouco os assentos dos bancos dos jardins da urbe. Hoje, antes do horário de abertura, logo pela manhã, é vê-los aos grupos à espera que a porta se abra para dar acesso ao conhecimento. Algo impensável numa cidade que, apesar da sua grandiosidade e multiculturalismo, nunca conseguiu separar-se do estigma que o povo de Braga “não gosta de Cultura”. Sobretudo se fizermos comparação com cidades vizinhas que, apesar de mais pequenas, serem maiores que aquela no consumo de Cultura. Decerto que devem existir fatores que podem ter contribuído para essa imagem menos positiva de Braga. A programação, as mentes das pessoas que podem fazer algo pela Cultura mas que não passam das boas intenções... A verdade é que ultimamente essa tendência está a mudar. O Teatro Circo agora está esgotado a cada concerto ou peça teatral, o que não acontecia há bem pouco tempo. A cidade envolveu o cidadão e este retribuiu da melhor forma que sabe: comparecendo.

AS 10 BIBLIOTECAS MAIS BONITAS DO MUNDO!

1. Biblioteca Jurídica de Iowa (EUA)



Nesta biblioteca os livros são todos de Direito!
É praticamente impossível negar a beleza desta biblioteca, com as suas cores harmoniosas e a linda escada em caracol que fornece o acesso aos diversos andares de livros!



2. Handelingerkamer, nos países baixos

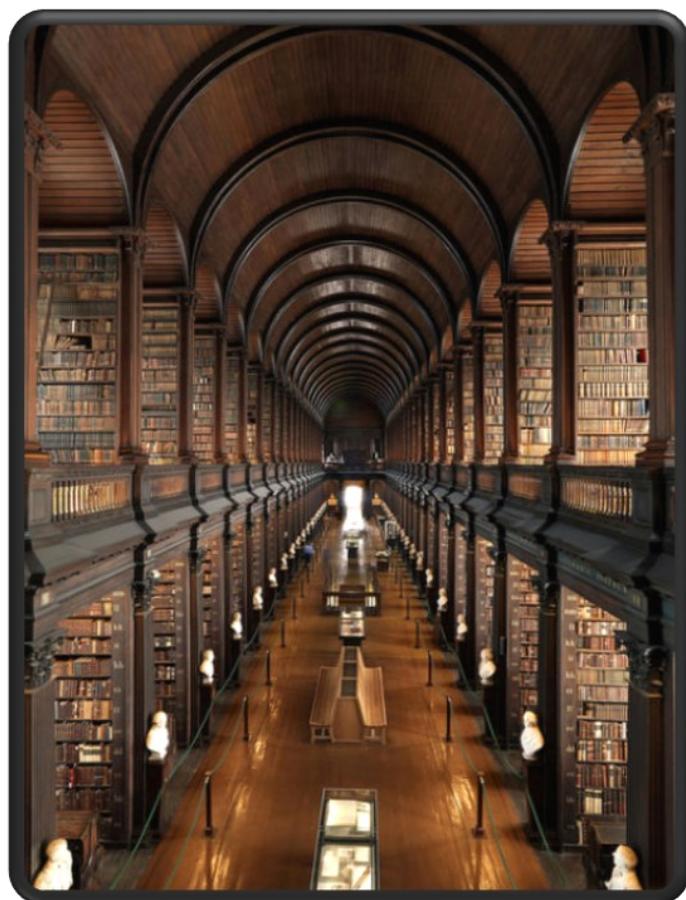


O teto desta biblioteca é uma cúpula de vidro, que permite a entrada da luz natural, de forma a iluminar os quatro patamares de prateleiras. Esta ideia foi essencial no séc. XIX, para evitar que levassem velas para muito próximo dos livros.

3. Biblioteca da Trinity College, na Irlanda

Na Universidade mais antiga da Irlanda, a Velha Biblioteca é toda feita em madeira, com escadas em caracol e imensas fileiras de livros.

Foi construída entre 1712 e 1732, e renovada mais de um século depois, em 1860 para a inclusão de um novo andar de livros!



4. Biblioteca Nacional de Estocolmo, na Suécia

Construída em 1932 de acordo com o projeto do arquiteto

GUNNAR ASPLUND,

ainda é considerado um dos prédios mais importantes de Estocolmo.



Além do saguão principal, em forma cilíndrica, há várias pequenas salas de leitura.



5. Biblioteca Parábola, Reino Unido



A sala de leitura da Biblioteca Britânica, mais conhecida como Biblioteca Parábola, foi construída em 1857 mas recentemente restaurada (2000).

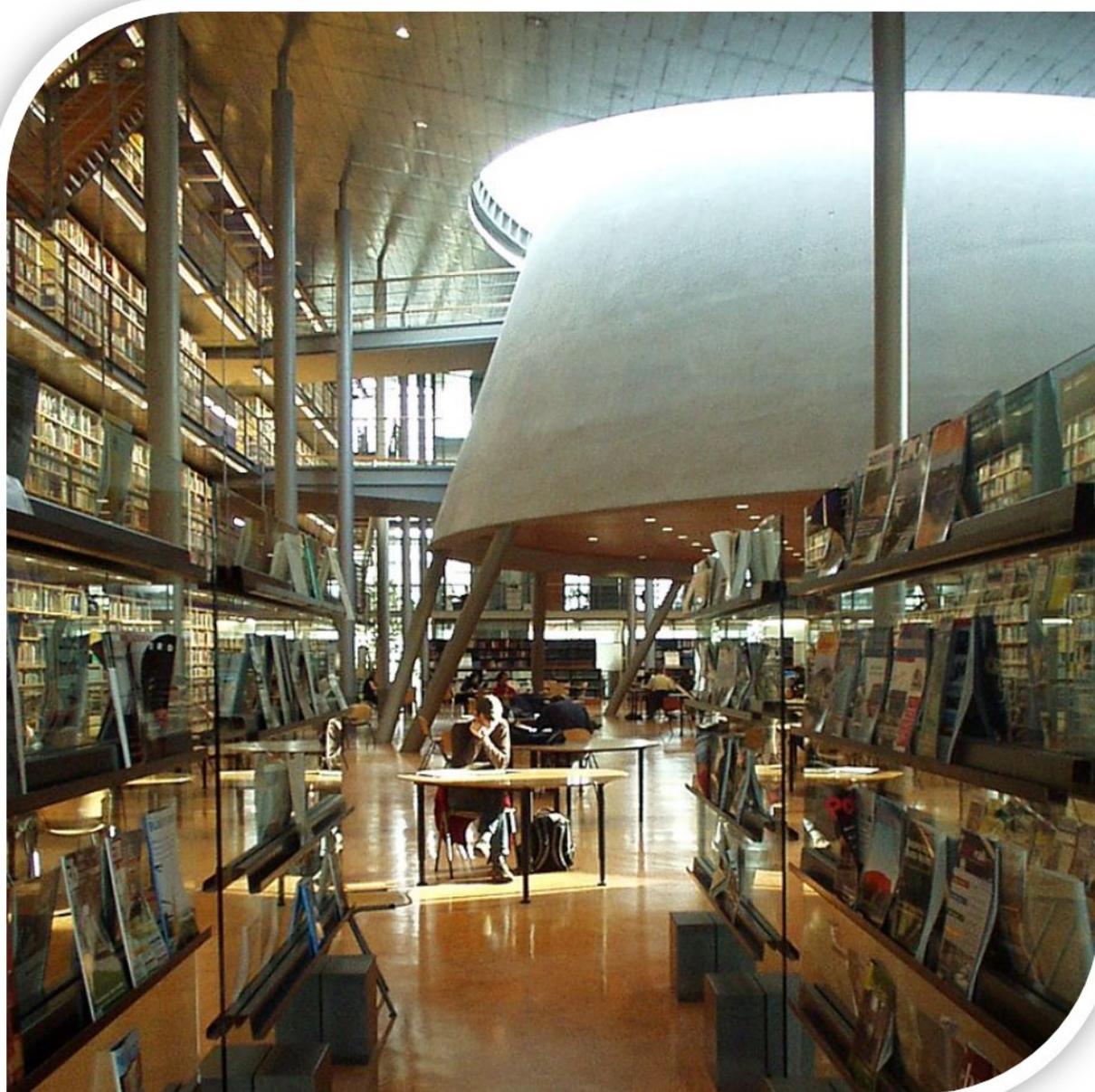
Esta sala foi inspirada pela cúpula do Panteão em Roma!

Reza a lenda, que foi aqui que nasceu o Manifesto Comunista!

6. Biblioteca da Universidade de Delft, nos Países Baixos

Visual moderno, versatilidade e luz natural!

É o que há na Biblioteca da Universidade de Delft,
desenhada pelos arquitetos do Mecanoo



7. Real Gabinete Português de Leitura, no Brasil



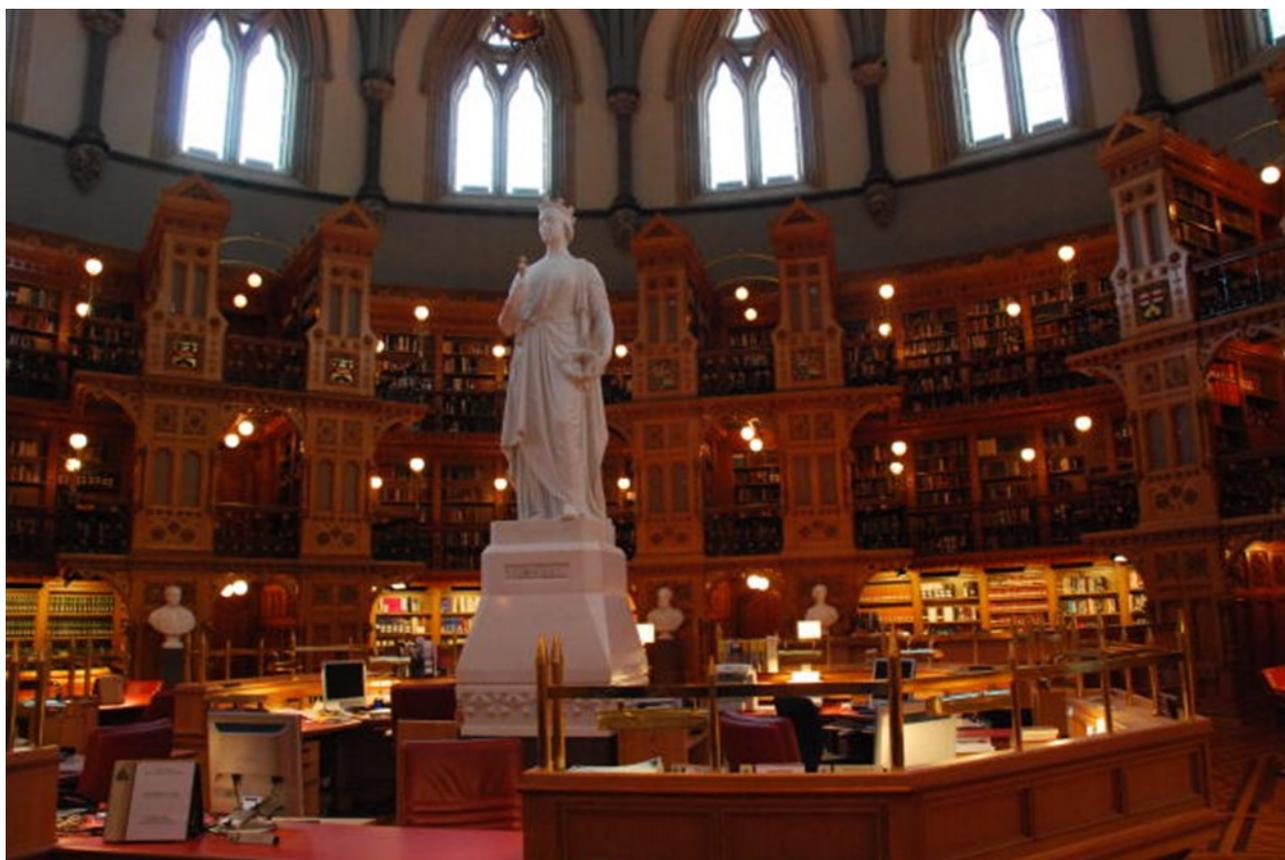
Esta Biblioteca escura e sombria fica no Rio de Janeiro.

Abriga um conjunto bibliográfico e documental incrível. Construída em 1837 pela comunidade portuguesa radicada na capital do Império Brasileiro.

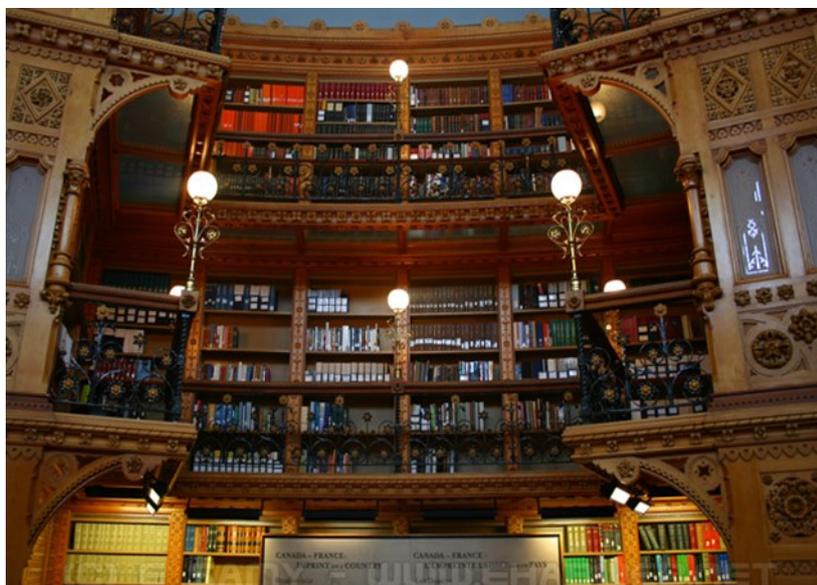
O prédio é já um esplendor de beleza.



8. Biblioteca do Parlamento Canadiano, no Canadá



Foi originalmente contruída em 1876 – mas apenas uma parte ainda corresponde ao original, já que a maioria foi destruída num incêndio, em 1916.



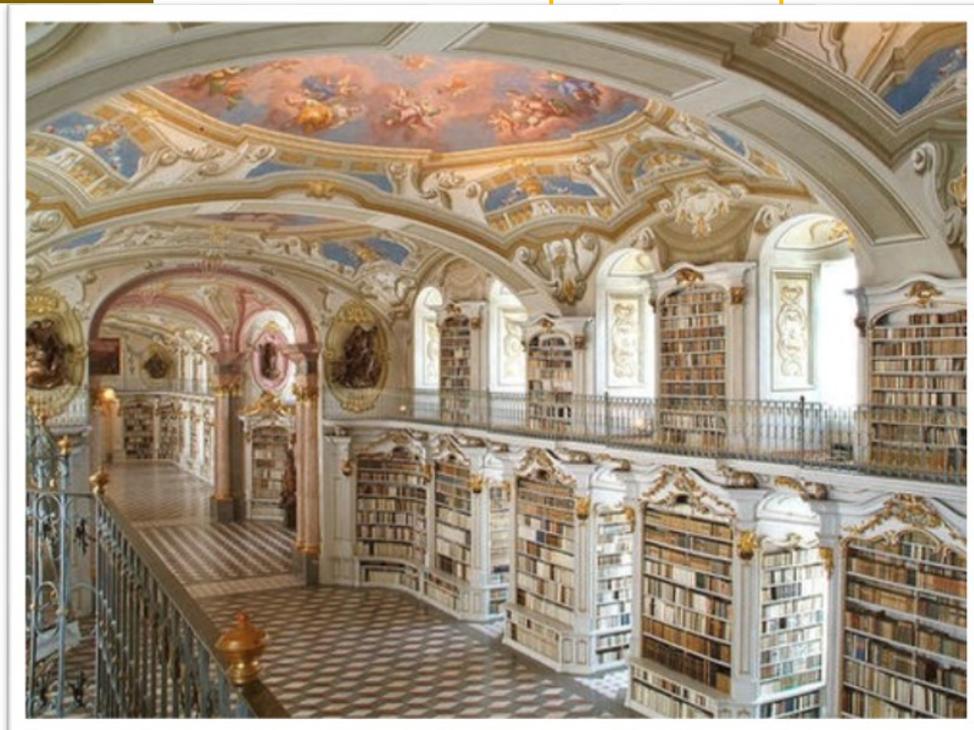
No centro da sala está uma estátua de mármore branco da jovem Rainha Vitória, esculpido por Marshall Madeira em 1871.

9. Biblioteca do Mosteiro de Strahov, na República Checa



Esta Biblioteca é parte de um Mosteiro fundado em 1143 .
O teto está decorado com um maravilhoso afresco do Séc. XVIII,
chamado “o esforço da humanidade para obter a verdadeira
sabedoria”.

10. Biblioteca da Abadia de Admont, na Áustria



Trata-se da maior biblioteca de Mosteiro do mundo.

A Abadia de Admont foi fundada em 1704, e em 1776 recebeu a sua espetacular biblioteca branca e dourada.

Felizmente, a biblioteca resistiu ao terrível incêndio de 1865, que destruiu o restante da construção.



AUTOR: RAQUEL MENEZES



associação portuguesa
de bibliotecários, arquivistas e documentalistas

B A D

APRESENTAÇÃO DA BAD

A BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas), foi fundada em 1973, em resultado dos esforços dos profissionais portugueses de documentação e informação.

A BAD tem por objetivos:

Defender os interesses dos seus associados em todos os aspetos relativos às suas atividades e carreiras, bem como reforçar os laços de solidariedade;

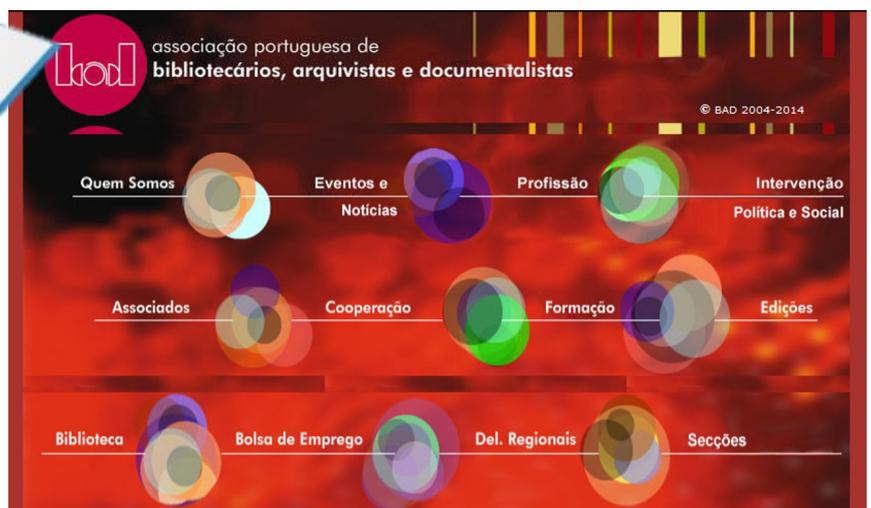
Fomentar a investigação nas áreas relativas aos sectores profissionais;

Promover o aperfeiçoamento científico, técnico e cultural dos seus associados tendo em vista a plena consciência da sua identidade e ética profissional;

Intervir nas áreas de decisão relativas ao planeamento, implementação e reorganização de Sistemas de Informação Documental;

Defender o direito à Informação na perspetiva de um desenvolvimento integral;

Avaliar a qualidade dos conteúdos e estruturas curriculares dos diversos níveis de formação profissional.



AUTOR: MIGUEL SOUSA

Disponível em <http://www.apbad.pt>

Acesso em : 14 de Dezembro de 2014

Formadores...

Porque tirei o Curso de Biblioteconomia.

Sempre gostei de livros, de os ler, de os folhear, de os cheirar, de os arrumar na estante... enfim , de os ter por perto. Os livros sempre me fizeram companhia, nas noites frias de inverno, debaixo de um guarda-sol num dia quente de verão ou mesmo por obrigação escolar. Da minha infância recordo a Anita, da juventude recordo a Patrícia, os cinco, ou os sete e ao longo da vida recordo Narciso e Goldmundo... e outros tantos. Tudo isto para dizer que quando decidi tirar o curso de biblioteconomia sabia que muito provavelmente iria trabalhar com livros. Mas o curso revelou-se muito mais do que isso. Prepara as pessoas não só para continuar a cuidar de livros, ler livros, gostar de livros mas também para conhecer tudo o que anda à volta dos livros e de tudo o que é documento, de tudo o que é informação ou melhor dizendo de tudo o que é conhecimento. Com este curso obtive “ferramentas” que me permitem trabalhar tanto numa biblioteca como num Arquivo ou centro de documentação, como ainda em qualquer outro lugar onde faça falta alguém que saiba tratar a documentação e a Informação. Hoje em dia produz-se informação com nunca antes. O saber/conhecimento difunde-se por vários meios, mas a internet veio acrescentar maior rapidez e complexidade a essa difusão. Saber onde encontrar, seleccionar e disponibilizar esse conhecimento faz de nós pessoas “necessárias e importantes” para os outros. Com os nossos conhecimentos, conseguimos ajudar o aluno, o investigador, o neto ou a avó a chegar à informação que necessita, ao documento que procura.

Hoje, em pleno século XXI as funções de um bibliotecário/documentalista podem ser muito variadas, podemos apenas trabalhar com documentos em suporte de papel, ou em suporte digital ou ainda em suporte virtual, mas as novas tecnologias (internet...)abriram-nos o Mundo e todo o seu conhecimento, por isso o nosso campo de ação tornou-se muito maior. Devemos assim nos preparar cada vez mais e melhor para conseguir acompanhar todas estas alterações e mudanças na nossa profissão. Quem escolhe esta “vida” é por amor aos livros ao conhecimento e claro ao ser humano. Somos nós humanos que produzimos conhecimento, por isso, somos nós bibliotecários, documentalistas ou arquivistas que o devemos guardar para as gerações futuras.

Desejo apenas que em tudo o que façam deixem a vossa marca, o nosso empenho e dedicação, por uma tão nobre profissão.

Formadora B.A.D.: Isabel Santoalha.

Depoimento para TIDC

“Nas sociedades contemporâneas, a leitura (em contexto escolar, profissional ou de lazer) assume um papel importantíssimo na promoção do desenvolvimento cultural, científico, político e, conseqüentemente, económico dos povos e dos indivíduos. Por isso, tanto se tem reflectido sobre a forma de incentivar e motivar as pessoas para a leitura (...).

Interlocutor privilegiado, pelo tempo que partilha com os mais novos, a escola pode ajudar a criar e a sedimentar hábitos de leitura quer promovendo e explorando o livro, com temáticas adequadas e atractivas para as correspondentes faixas etárias, quer dinamizando actividades inovadoras e interessantes com livros na biblioteca escolar (...)”

In “Moinhos de Vento, Moinhos de Pensamento”, Ano IX, Nº14, Junho 2003

O pedido de um contributo para a sua revista/trabalho final, apresentado pela turma TIDC 2013/2014, a decorrer neste Serviço de Formação constitui um grande desafio, pois vem avivar sentimentos e nostalgias difíceis de explorar.

Foi com certeza a percepção desta perspetiva de “interlocutor privilegiado” que levou à instalação de uma Biblioteca no Centro de Formação Profissional de Braga, aquando da sua construção, que, com o decorrer do tempo, se foi completando e dinamizando, constituindo um importante polo de apoio ao desenvolvimento das mais diversas atividades.



Imagens com história: Contabilidade.11.APDZ, em trabalho na Biblioteca do CFPBraga 2005

E é com a mesma perspetiva que o Centro Formação Profissional de Braga (Mazagão) vem realizando, desde 2004, cursos de formação profissional na área da biblioteconomia, preparando com todo o rigor Técnico/as de Informação, documentação e comunicação (TIDC / BAD).

Concordo em absoluto com a citação acima referida, não tendo dúvida sobre a primordial importância da existência de uma biblioteca em qualquer ambiente de formação (escolar/profissional) e certa de que o investimento em formação nesta área assume uma particular importância numa região onde a sua oferta é tão escassa.

Assim haja abertura e vontade para a reinstalação da “nossa” biblioteca; assim haja abertura e vontade para a absorção no mercado de trabalho dos “nossos” TIDC’s, cujo trabalho vem sendo sempre muito apreciado por todas as Bibliotecas onde têm completado a sua formação.

Aos TIDC 2013/2015, aconselho muita perseverança.

Dra. Maria da Graça

Biblioteca é...

"A biblioteca não é, apenas, um depósito de livros, zelosamente guardado e protegido; ela é um centro de irradiação de atividades culturais, um centro que procura interessar os alunos pela vida em geral e pelos vários domínios culturais, pela área do multimédia, promove concursos, promove debates, promove tertúlias e é um sítio vivo, um sítio participado, tratado, não por zelosos polícias, mas por bibliotecários empenhados, com o sentido de programação..."

Estas foram as palavras proferidas por um dos meus professores universitários, António Lobo Xavier, a propósito da importância das bibliotecas.

Pessoalmente, como mãe de duas filhas em idade escolar e como formadora, não posso deixar de concordar, por considerar que a biblioteca é indispensável para o desenvolvimento de competências.

Neste sentido, é para mim, um grande privilégio acompanhar, como mediadora, um grupo de formandos que, no contexto atual, se entregam de corpo e alma na sua preparação e formação de Técnico de Informação, Documentação e Comunicação, tendo como objetivo ingressar nesse mundo e contribuir para a promoção da literacia da informação.

O futuro trará, seguramente, o reconhecimento do seu esforço e da sua entrega.

Formadora: Paula Martins

Filosofando...

Ser filósofo é uma condição natural a todo ser humano. O conhecimento muda-nos e leva-nos à reflexão, condição essencial para que possamos viver de uma forma livre, consciente e responsável. É pois, da nossa responsabilidade, promover o espírito crítico e questionar as verdades que temos como absolutas.

Ser filósofo é, tal como as crianças, nunca perder a capacidade de nos espantarmos com o que nos rodeia. É através do conhecimento que nos compreendemos e compreendemos o mundo.

Formadora: Carla Rodrigues

A Importância da Resiliência...

Na vida atual são cada vez mais frequentes as situações adversas, as situações imprevistas, os desafios e as dificuldades. É importante saber lidar, minimizar e superar os efeitos nocivos das adversidades.

A resiliência é a capacidade de responder, de forma saudável e produtiva, a circunstâncias de adversidade ou trauma, sendo essencial para gerir o stress da vida quotidiana. Usando uma metáfora, a resiliência é como um elástico que pode ser esticado quase até ao ponto de rutura e retomar a forma original. A resiliência permite criar e manter uma atitude positiva. Podemos adotar uma atitude resiliente para ultrapassar consequências negativas de acontecimentos traumáticos, vencer as dificuldades quotidianas, encontrar um novo significado ou finalidade para a vida, estar aberto a novas experiências e alcançar novos objetivos. As pessoas resilientes usam os seus recursos internos para lidar com a adversidade.

Para o desenvolvimento da resiliência é importante desenvolver relacionamentos interpessoais onde exista afeto e apoio, participar ativamente, ter uma rede de apoio social, resolver problemas, fixar objetivos e aprender de uma forma contínua.

Como aumentar a resiliência?

- Desenvolver a confiança em si próprio
- Tirar partido das suas qualidades
- Desenvolver uma melhor autoimagem
- Reconhecer as suas qualidades
- Aceitar os seus limites
- Não fazer juízos de valor precipitados
- Praticar a escuta ativa
- Ser empático
- Ser assertivo
- Ser comunicativo
- Estar aberto a novas experiências
- Ser mais proactivo

Os recursos de que mais precisamos estão dentro de nós!...

Formadora: Maria José Sá Correia

OS DESTRUIDORES DE BIBLIOTECAS

Como ligar a Biologia às bibliotecas?

Este foi o desafio lançado pela turma de TIDC à formadora de STC7, assim numa espécie do 'já te apanhamos'.

Poderia, pois, escrever sobre a forma como, ao longo do tempo, as bibliotecas têm permitido a divulgação do conhecimento científico ou do próprio desenvolvimento científico-tecnológico. Poderia falar da forma como as bibliotecas digitais se têm, cada vez mais, afirmado como polos dessa divulgação, deixando de parte a maravilha que é poder abraçar fisicamente um livro, folheá-lo e contorná-lo, sentir o seu cheiro e a sua cor no passar do tempo.

Poderia ainda falar das bibliotecas que albergam as primeiras edições de livros tão marcantes para a Biologia como "A origem das espécies" de Charles Darwin, um dos grandes mentores da Biologia moderna.

Existem diversas espécies de bibliófagos. Em Portugal, os mais frequentes são os piolhos dos livros, o lepisma, a térmita e o caruncho da madeira.

O piolho do livro é um pequeno inseto (Ordem Podóptera) de cor esbranquiçada que vive em ambientes húmidos e pouco ventilados (valores ótimos de temperatura na ordem dos 25°C e de humidade acima de 65%). Como se alimenta principalmente de fungos, a sua presença revela também a presença destes destruidores que se desenvolvem sobretudo nas colas de encadernação deterioradas. O seu ciclo de vida tem início na primavera e o adulto vive cerca de um ano.



Estava eu a tentar decidir sobre como pegaria no tema quando me veio a seguinte ideia à cabeça: quem é que adora viver nas bibliotecas? Então decidi escrever sobre aqueles minúsculos seres que serão, provavelmente, os maiores interessados nas bibliotecas, e que mais tempo passam 'entre' os livros, embora, sejam claramente analfabetos. São o tormento de qualquer arquivista, bibliotecário ou até mesmo colecionador de livros. Refiro-me aos bibliófagos.

Os bibliófagos podem tornar-se numa efetiva praga numa biblioteca devorando livros e documentos em papel (e em pergaminho, embora este apresente uma maior resistência) deixando orifícios e manchas produzidas pelos seus fluidos orgânicos.



AUTOR: FORMADORA/BIOLOGA: ANA FEIO



O lepisma, também conhecido como peixe de prata, é um inseto (Ordem Thysanura) de cor prateada que pode atingir mais de um centímetro de comprimento. É lucífugo e preferencialmente noturno. Alimenta-se sobretudo de celulose (material de que é feito o papel) pelo que os seus danos são significativos. A sua presença revela-se pelas arestas e vértices roídos nas folhas. O lepisma reproduz-se sempre que a temperatura se situe entre os 22 e os 32°C a humidade seja elevada. As fêmeas podem chegar a depositar 50 ovos. Os adultos podem viver mais de um ano.

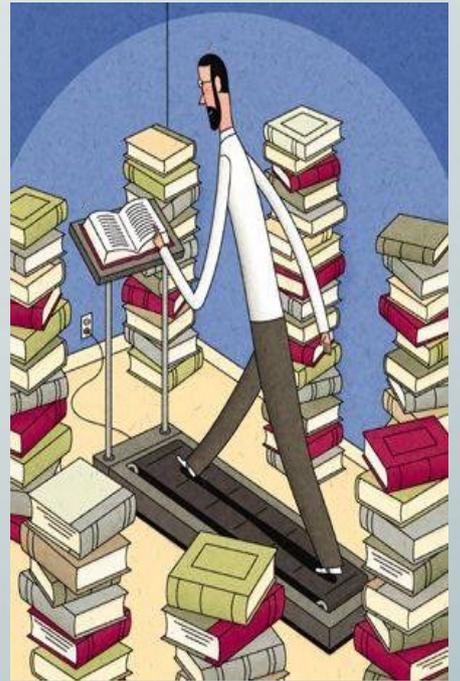
As térmitas ou formigas brancas (Ordem Isoptera) alimentam-se de celulose, embora possam danificar outros materiais na procura de alimento. Causam danos muito sérios nos livros e documentos uma vez que escavam galerias e podem originar orifícios com 3mm de diâmetro. Tal como o lepisma, as térmitas são lucífugas, sendo, portanto, na maioria dos casos, difíceis de detetar. Muitas vezes, a sua deteção é feita quando os livros perdem a sua própria estrutura e colapsam.



Os escaravelhos ou caruncho da madeira (Ordem Coleoptera) são insetos que, tal como as térmitas, constroem galerias labirínticas à medida que se vão alimentando da celulose do papel. Apenas as larvas se alimentam, uma vez que os adultos, que vivem entre 6 a 8 semanas, têm como único objetivo reproduzirem-se. As larvas, esbranquiçadas, podem viver durante anos até se tornarem em adulto. Os ovos podem ficar latentes durante anos, eclodindo apenas quando as condições favoráveis ao desenvolvimento se verificarem. Para evitar a sua propagação deve-se evitar a presença da madeira nos locais de armazenamento dos documentos gráficos. A temperatura deve ser baixa, entre 13 e 18° e a humidade relativa deve situar-se entre os 45% e 60%. Devem evitar-se, sobretudo, variações de temperatura, visto que estas podem induzir a eclosão de ovos

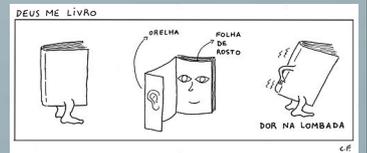
Na manutenção de uma biblioteca ou de um arquivo é, portanto, fundamental conhecer a fundo estes devoradores de livros para se poder identificar qualquer problema e agir com medidas adequadas de desinfestação. Os arquivos/bibliotecas são constantemente observados e analisados, em busca de insetos vivos ou mortos nos documentos ou no espaço onde estão os livros. São essencialmente procuradas alterações físicas nos livros, a presença de 'pó' escuro ou claro nas prateleiras e que cai sobretudo quando se abrem os livros. Como em qualquer caso de prevenção ou combate de uma infestação, a limpeza periódica e cuidadosa deve ser um aspeto fundamental na política de preservação de qualquer arquivo ou biblioteca.

HUMOR



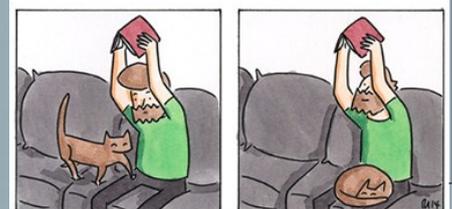
CLOSE TO HOME

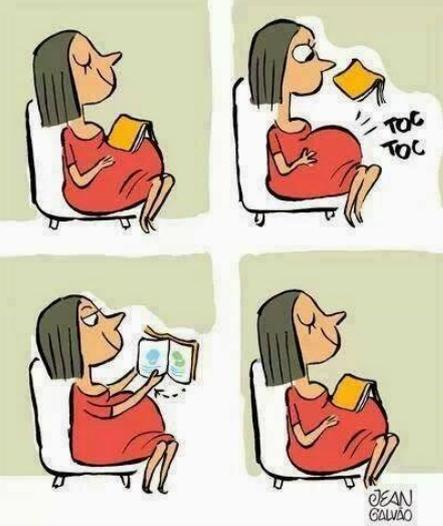
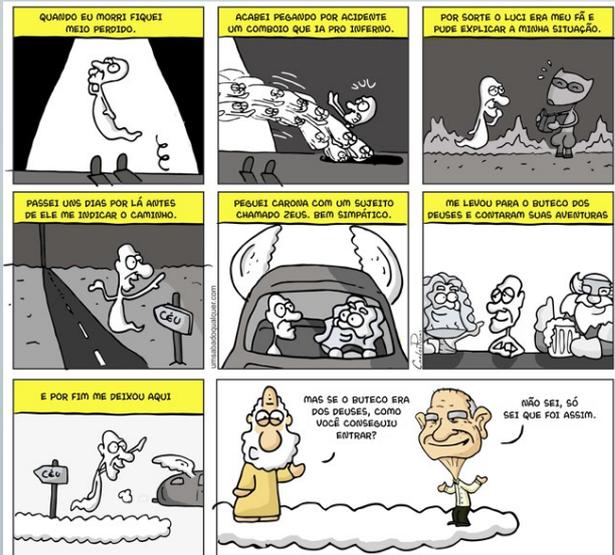
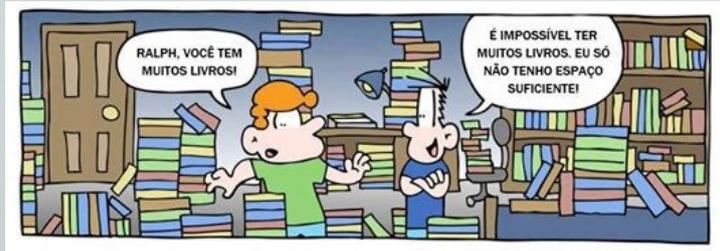
BY JOHN McPHERSON

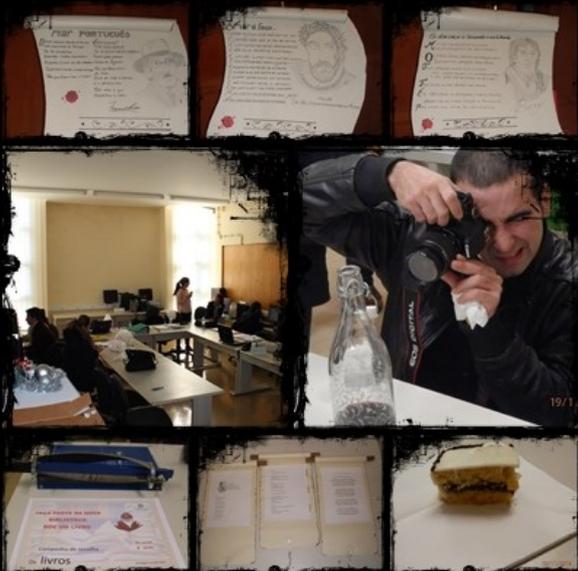


COISA DE LOUCO

Dana Summers







TIDCO2...2013/2015





“Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui outra. Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa só. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito; mas não há os que não levam nada. Há os que deixam muito; mas não há os que não deixam nada. Esta é a maior responsabilidade da nossa vida e a prova evidente de que duas almas não se encontram por acaso.”

(Antoine De Saint-Exupéry)





TÉCNICO DE INFORMAÇÃO

DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ontem, terminou um ano de trabalho, aprendizagens, experiências, partilhas!

Amanhã esperamos lá chegar!

Hoje é dia para vos dar a conhecer este trabalho, reiterando a nossa vontade de continuar a trabalhar de modo que sintamos que a aprendizagem é de todos e para todos.

Contamos pois com o apoio, a alegria, a disponibilidade, a generosidade e a vontade de ultrapassar obstáculos que connosco viveram ao longo deste ano, para que na vida possamos melhorar, alterar, manter, repetir e se possível, fazer melhor!

OBRIGADO a TODOS que tornaram este Projeto possível!

DEDICATÓRIAS:

BIBLIOTECA



Signature